

EMBAIXADA DO BRASIL EM RIADE
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR FLAVIO MAREGA

Transmito, a seguir, relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Riade, iniciada em 20 de março de 2014.

I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Brasil e Arábia Saudita completaram 50 anos de relações diplomáticas em 2018, tendo a abertura das respectivas embaixadas ocorrido em 1973. No transcorrer desse período, as relações diplomáticas entre os dois países se caracterizaram por momentos de maior aproximação ou distanciamento relativos, decorrentes de fatores internos e externos em ambos os países. A partir da visita ao Brasil, em 2000, do então príncipe-herdeiro e já falecido rei Abdullah bin Abdulaziz Al-Saud, foram retomados contatos diretos de alto nível, que tiveram seguimento com a visita do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Arábia Saudita (16-17 de maio de 2009). A partir da assunção do rei Salman bin Abdulaziz Al-Saud, em 2015, e do príncipe-herdeiro Mohamed bin Salman, em 2017, o Reino iniciou ciclo de profundas e aceleradas mudanças econômicas e sociais, que incluíram um papel internacional mais assertivo, maior prioridade à diversificação de parcerias e, consequentemente, interesse renovado na parceria com o Brasil.

II - AÇÕES REALIZADAS

II.1 Relações Políticas bilaterais

- a) Visita presidencial - O posto trabalhou no planejamento de visita do presidente Michel Temer à Arábia Saudita, inicialmente prevista para ocorrer em 25 de fevereiro do corrente. À luz do adiamento da visita, a embaixada segue trabalhando sobre datas a serem propostas ao lado saudita, especialmente considerando que as relações diplomáticas bilaterais completam 50 anos em 2018 e tendo em conta o convite direto do rei Salman (realizado por telefonema em abril do corrente), aceito pelo presidente Temer, para visitar o Reino.
- b) Visitas parlamentares - A visita dos representantes do Majlis al-Shura (Conselho Consultivo, ou Shura Council) ao Brasil, em 10 e 11 de março de 2015, abriu a possibilidade de parlamentares brasileiros visitarem o Reino em reciprocidade.

Em 2018, esse propósito foi coroado com a visita oficial à Arábia Saudita do senador Fernando Collor de Mello, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal (27 a 31 de março). A viagem, que muito contribuiu para o adensamento das relações, foi organizada a convite do presidente do Shura Council, Abdullah bin Muhammad Al-Sheikh, se inseriu no contexto da celebração dos 50 anos de relações diplomáticas, e incluiu encontros oficiais no Majlis Al-Shura, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e com empresários locais.

- c) Realização da II Reunião da Comissão Mista - Em 14 de abril de 2015 realizou-se, em Brasília, reunião da Comissão Mista estabelecida pelo Acordo Geral de Cooperação de 2009. O encontro, presidido pelo secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Sérgio França Danese, e pelo ministro de estado dos Negócios Estrangeiros saudita, dr. Nizar bin Obaid Madani, estabeleceu novos parâmetros de cooperação e contou com participação de grande delegação saudita e número significativo de órgãos governamentais brasileiros. Ocorreram ainda visitas programadas às áreas de Turismo e Antiguidades (parques e museus), Petróleo e Minerais (companhias mineradoras), Áreas Protegidas e Vida Selvagem (parques nacionais) e Alimentos e Medicamentos (fazendas, abatedouros e laboratórios), além de reuniões de trabalho nos Ministérios das Cidades; Meio Ambiente; Saúde; Minas e Energia; Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Turismo; e Esporte.
- d) Ainda no contexto da II Comista, o então Ministro das Relações Exteriores, embaixador Mauro Vieira, recebeu em audiência o ministro Nizar Madani, um gesto que representou sinal inequívoco quanto à disposição de o Brasil retomar o estreitamento das relações diplomáticas e o adensamento da cooperação bilateral com a Arábia Saudita. Em seguida, as duas delegações dirigiram-se à Sala dos Tratados, no Palácio Itamaraty, onde foram assinados o Acordo bilateral sobre Serviços Aéreos, o Acordo de Cooperação entre o Ministério do Esporte e a Presidência-Geral do Bem-estar da Juventude e do Esporte saudita e o Programa de Cooperação entre o Instituto Rio Branco e o Instituto de Estudos Diplomáticos saudita.
- e) Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas - A I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, previsto no Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas, de maio de 2009, ocorreu em Brasília, em maio de 2012, presidida pelo então subsecretário para Assuntos Políticos III, embaixador Paulo Cordeiro, e pelo subsecretário para Assuntos Bilaterais saudita, embaixador Khaled bin Ibrahim Al-Jandan. Transcorridos quatro anos, a II Reunião do Mecanismo ocorreu em Riade, em 17 de outubro de 2016, presidida pelo subsecretário para África e Oriente Médio, embaixador Fernando José Marroni de Abreu, e pelo diretor do Departamento de Américas da Chancelaria saudita, Embaixador Mahmoud Qatan. Ambas as ocasiões se revelaram oportunidades para intercâmbio de experiências e percepções sobre assuntos regionais e globais, bem como para coordenação de posições sobre temas de interesse mútuo da agenda bilateral e internacional.

- f) Cooperação em Defesa - Durante minha gestão, a cooperação em Defesa se revelou uma das vertentes mais importantes e promissoras do relacionamento bilateral. Além de ter passado a exercer um papel geopolítico cada vez maior no contexto regional e no mundo árabe, com importante vertente militar, a Arábia Saudita se consolidou como o terceiro maior mercado de armamentos do mundo, juntamente com EUA e China, com a diferença de que este país não possui indústria consolidada no setor, dependendo, portanto, quase que exclusivamente do mercado internacional. Nessas condições, são crescentes as oportunidades que se apresentam para a indústria brasileira de material de emprego militar. Como forma de fomentar a cooperação na área de Defesa e apoiar a inserção das empresas nacionais do setor na Arábia Saudita, a embaixada trabalhou sobre três principais vértices: criação de Adidância de Defesa neste posto; realização de visitas de alto nível de autoridades do setor; e negociação de acordo de cooperação em Defesa.
- g) Graças ao apoio da Presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, do Ministério da Defesa, e do Itamaraty, tem avançado o projeto de criação de Adidância militar nesta capital, o que possibilitará estabelecer canal direto com o "establishment" militar local. No que diz respeito às visitas de alto nível, registro o sucesso da visita de delegação do Exército brasileiro à Arábia Saudita, em novembro de 2014, chefiada pelo general-de-brigada José Júlio Dias Barreto, e de delegação das Forças Armadas sauditas ao Brasil, em 2018, chefiada pelo major general Mashari Saad Al-Ghunaim, autoridade máxima de compras governamentais daquele ministério. A planejada vinda ao Reino do então ministro da Defesa Raul Jungmann, que deveria ter ocorrido em 30 de novembro de 2017, foi adiada devido a problemas de agenda do lado saudita, deixando pendente essa importante visita governamental. Por fim, recorro que a negociação do Acordo Quadro de Cooperação em Defesa, hoje sob apreciação do ministério da Defesa saudita, em muito se beneficiaria da presença regular de altas autoridades brasileiras nesta capital.
- h) Registro ainda que, ao abrigo do mútuo propósito de aprofundar a cooperação em matéria de Defesa, foi instituído programa de intercâmbio oferecido pelo Exército Brasileiro às Forças Armadas Sauditas. Seis cadetes sauditas estão hoje no Brasil para cursar a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e dois oficiais sauditas já tiveram a oportunidade de cursar o Curso Internacional de Estudos Estratégicos (CIEE), na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

II.2 Relações econômico-comerciais

O intercâmbio comercial Brasil-Arábia Saudita é o maior no Oriente Médio e norte da África, tendo atingido seu auge, em 2012, com US\$ 6.2 bilhões. A partir da queda dos preços do petróleo, visto que o Brasil ainda importa quantidade substancial

de petróleo da Arábia Saudita (a commodity representa a maior parte das importações do Brasil em relação à Arábia Saudita), o comércio bilateral se reduziu para US\$ 4,65 bilhões, em 2015, e US\$ 3,8 bilhões, em 2016, tendo se recuperado em 2017, para US\$ 4,5 bilhões. As principais exportações do Brasil para a Arábia Saudita são carne de frango, automóveis, açúcar, soja e derivados, carne bovina, material de defesa, madeira e minério de ferro. As principais exportações da Arábia Saudita para o Brasil são petróleo, fertilizantes e alumínio. A queda no volume de comércio acima referida deu-se sobretudo do lado saudita, tornando o intercâmbio bilateral, nos últimos anos, superavitário para o Brasil.

Merece especial destaque o propósito saudita, manifestado no mais alto nível ainda em 2018, de estabelecer com o Brasil uma Parceria Econômica que resulte na expansão e fortalecimento dos laços comerciais e de investimentos. Missão governamental e empresarial de alto nível, organizada pelo governo saudita ao amparo do Centro Saudita para Parcerias Estratégicas Internacionais (SASPO), está sendo planejada para o segundo semestre de 2018, ocasião na qual serão mantidos entendimentos entre "stakeholders" de setores prioritários. O alto nível das autoridades envolvidas no processo é revelador do compromisso saudita com a iniciativa, que acredito muito poderá beneficiar as economias de ambos os países.

II.3 Temas agrícolas

II.3.1 Exportações brasileiras de carne bovina - suspensão do embargo

Recorde-se que a Arábia Saudita havia anunciado, em dezembro de 2012, a suspensão das importações de produtos cárneos de bovinos do Brasil em função do caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), ocorrido em 2010. Assim, o Brasil, que chegou a exportar US\$ 163 milhões em carne bovina para a Arábia Saudita em 2012, ficou fora do mercado entre 2013 e 2015. Após longo processo de trocas de informações, auditorias e gestões do Posto, nas quais me envolvi pessoalmente, a Arábia Saudita anunciou o fim do embargo à carne bovina brasileira em novembro de 2015.

Retornando ao mercado, o Brasil voltou a se consolidar, em anos recentes, como o principal fornecedor de carne bovina ao Reino, exportando aproximadamente US\$ 112 milhões (25% do mercado total do Reino) em 2016 e US\$ 168 milhões (40% do mercado total) em 2017, superando o montante exportado antes do embargo. A cadeia de carne bovina, por meio da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), acredita existir espaço para crescimento. Apex-Brasil, MAPA e a embaixada estão planejando, em parceria, ações visando o fortalecimento da marca "Brazilian beef" na Arábia Saudita, através de eventos de divulgação e participação em feiras.

II.3.2 Exportações brasileiras de carnes de aves - a questão do abate halal

Em 2017, a Arábia Saudita manteve sua posição como maior mercado mundial para exportações de carnes de frango do Brasil, com a venda anual de US\$ 1,006 bilhão, correspondendo a um volume de 590 mil toneladas.

Em janeiro do corrente ano, o posto recebeu comunicação oficial do governo saudita informando que a "Saudi Food and Drug Authority" (SFDA) não permitiria a entrada, neste país, de exportações brasileiras de carnes de aves e seus derivados oriundas de estabelecimentos que utilizam a insensibilização (por choque elétrico) pré-abate de aves, prática utilizada por frigoríficos no mundo todo, que aumenta a eficiência e reduz o custo de produção. Para aplicar tal medida, a SFDA se embasou no regulamento técnico 993/2015 da Organização de Normatização do Conselho de Cooperação dos Países Árabes do Golfo (GSO-CCG). O prazo para aplicação da medida, inicialmente aplicável a partir de 1º de março de 2018, foi posteriormente estendido para dia 1º de maio.

Esse questionamento teria como base os preceitos da lei e jurisprudência islâmica (Sharia), que interferem diretamente nas importações de produtos de origem animal pela Arábia Saudita, pois somente carnes obtidas de acordo com requisitos de abate "halal" podem ser consumidas por muçulmanos. A proibição do uso da insensibilização causou grande preocupação ao setor privado exportador brasileiro, que estimou perdas no abate dos frangos sem o uso da insensibilização em cerca de 30% do volume produzido, com consequente aumento proporcional nos custos de produção.

Entre 23 e 26 de março, delegação chefiada pelo vice-ministro do MAPA, sr. Eumar Novacki, esteve em Riade com o objetivo de apresentar às autoridades do Reino informações técnicas sobre o abate de aves no Brasil, além de buscar a revisão pela SFDA da proibição da utilização da insensibilização pré-abate de aves. Após a realização da missão, e seguido de recorrentes gestões do posto e do adido agrícola, a SFDA concordou em alterar a data limite para aplicação da medida para 01 de junho de 2018, mesmo prazo estabelecido para os demais países exportadores de carnes de aves ao Reino.

A medida encontra-se atualmente em vigor e as empresas brasileiras informam que vêm buscando adaptar suas plantas frigoríficas para abater aves sem o choque elétrico, apesar dos diversos problemas que isso acarreta. Segundo informações do setor privado, países como Ucrânia e Rússia estão aumentando suas exportações de carnes de aves ao Reino.

II.3.3 - O episódio da operação "carne fraca"

O episódio da operação "carne fraca", deflagrada pela Polícia Federal no Brasil em março de 2017, repercutiu na Arábia Saudita, mas seus efeitos foram minimizados após informações encaminhadas pelo MAPA e gestões por mim realizadas diretamente

junto à SFDA. Apesar de haver cogitado, num primeiro momento, o fechamento de mercado, após os esclarecimentos e ações realizadas pela embaixada e pelo governo brasileiro, a autoridade saudita decidiu por suspender as importações apenas de quatro frigoríficos brasileiros, especificamente aqueles dentre os envolvidos que constavam da lista de estabelecimentos habilitados a exportar para a Arábia Saudita.

II.3.4 - Certificado Sanitário

Desde o início de 2017, o posto vem apoiando o trabalho do MAPA na negociação dos novos modelos de Certificado Sanitário Internacional (CSI) para as exportações de carnes de aves, bovina e seus produtos do Brasil para a Arábia Saudita com a SFDA. A pedido do MAPA, que aceitou o novo modelo, a SFDA concedeu novo prazo até 01 de setembro de 2018 para ajustes a serem realizados nos procedimentos de análises laboratoriais no Brasil.

II.3.5 - Abertura de mercado - Bovinos vivos

O posto está auxiliando o MAPA na negociação para abertura do mercado saudita à importação de bovinos vivos provenientes do Brasil. Recordo que a Arábia Saudita manifestou o interesse em importar esses animais do Brasil durante visita do ministro de estado do MAPA, Blairo Maggi, em junho de 2017. De 02 a 14 de maio de 2018, foi realizada missão do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura da Arábia Saudita (MEWA) ao Brasil para avaliar os controles do MAPA para EEB. No momento, aguarda-se o relatório da referida missão, mas o MEWA antecipou que o resultado foi positivo. Dessa forma, estima-se que em breve o Reino autorizará a importação.

II.4 - Promoção Comercial e de investimentos

Durante minha gestão, o Setor de Promoção Comercial (SECOM) manteve contato regular com empresas brasileiras e sauditas, esclarecendo dúvidas, identificando parcerias ideais, facilitando contatos e apresentando sugestões que levassem ao adensamento do relacionamento econômico bilateral.

II.4.1 - Promoção comercial

Em 2014, o posto elaborou estudo de mercado sobre o setor de Defesa saudita, além de ter coordenado a participação de empresas brasileiras nas feiras Saudi Build e

Saudi Food. O SECOM também apoiou a visita de 30 delegações empresariais e governamentais de ambos os países ao longo do ano, incluindo a do sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller.

Em 2015, foram elaborados estudos sobre setores que apresentavam oportunidades de negócios para empresas brasileiras, como o avícola, de laticínios, de mercado de capitais, e de varejo. Foram apoiadas 30 visitas empresariais e governamentais, com destaque para a da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sra. Katia Abreu.

Em 2016, o SECOM apoiou 39 visitas empresariais e governamentais de ambos os países e apresentou relatórios sobre turismo, agricultura e tributação. Merece destaque, nesse ano, a suspensão do embargo à importação de carne bovina brasileira, acima referida, assim como a participação, em coordenação com a Câmara de Comércio Árabe Brasileira, na feira Saudi Agriculture, em Riade.

Em fevereiro de 2016, foi realizado churrasco na Residência por ocasião da celebração do fim do embargo à carne brasileira. Organizado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), o evento contou com a presença de expressivo número de representantes do setor privado deste país, importadores e distribuidores de carne bovina e autoridades locais, e muito contribuiu para a divulgação da carne brasileira e para o crescente volume hoje exportado para este país.

Em 2017, foi elaborado amplo estudo sobre o panorama econômico saudita, bem como relatórios sobre oportunidades de negócios em setores selecionados. Dentre as 8 visitas de delegações empresariais e governamentais apoiadas pela embaixada, merece destaque a do sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. O SECOM organizou ainda mesa redonda sobre oportunidades de investimento no agronegócio brasileiro, na Câmara de Comércio de Riade, seguida de encontros entre empresários do setor, além de ter participado de evento hoteleiro em Jeddah e apoiado a participação de empresas brasileiras na feira FOODEX Saudi 2017.

Durante o primeiro semestre de 2018, foi realizado estudo sobre oportunidades de negócios para empresas brasileiras à luz do plano saudita de reforma econômica "Visão 2030".

II.4.2 – Investimentos

No tocante a investimentos, caberia destacar que é crescente o número de empresas sauditas que estão investindo no Brasil (8 grupos identificados até o momento), bem como de empresas brasileiras presentes na Arábia Saudita (3 grupos, com destaque para Avibrás Indústria Aeroespacial e BRF Brasil).

A "Saudi Agricultural and Livestock Investment Company" (SALIC) tornou-se acionista minoritária do Grupo Minerva, um dos maiores exportadores de carne bovina do Brasil, com a aquisição de 19.5% da empresa brasileira por US\$ 188.4 milhões. A

SALIC manifestou, durante reunião em março de 2018, interesse em investir nos setores de grãos e de carne de aves no Brasil, por meio da aquisição de parte de uma empresa avícola brasileira.

II.5 - Programação cultural

Ciente das severas restrições orçamentárias por que passa o Itamaraty, e que tem condicionado a realização de atividades culturais, o posto tem buscado priorizar projetos nos quais a embaixada atue apenas mediante apoio institucional, com o objetivo de proporcionar maior divulgação do Brasil na Arábia Saudita.

Assim, realizou-se, em março de 2017, Festival de Culinária Brasileira no hotel Marriott de Riade, organizado pelo hotel, com apoio da Qatar Airways, e com a presença do Chef Executivo Thomaz Leão, do Marriott Rio de Janeiro. Durante o festival, que recebeu autoridades locais, embaixadores e jornalistas de publicações especializadas, os dois restaurantes do hotel serviram pratos brasileiros, e foram organizadas aulas de cozinha.

Em maio de 2017, em coordenação com as Embaixadas de Portugal e Moçambique, organizei evento na Residência comemorativo do Dia da Língua Portuguesa. Além da projeção de filmes, foram recitados poemas de Olavo Bilac e Fernando Pessoa, e oferecido coquetel com buffet da cozinha brasileira e portuguesa. Além dos embaixadores dos três países, foram convidados todos os membros da comunidade diplomática local que falam português.

Em novembro de 2017, realizou-se na Residência recepção para celebrar o lançamento da Maison Alexandrine, a primeira marca de alta costura a se instalar na Arábia Saudita. Além de participar da cerimônia de lançamento, a fundadora e curadora da marca, Sra. Alexandra Fructuoso, cumpriu intensa agenda de contatos comerciais em Riade e concedeu entrevistas à imprensa local.

Em fevereiro de 2018, o Brasil participou, a convite do governo saudita, da 32ª edição do Festival Nacional de Cultura e Patrimônio - Jenadriyah, evento cultural mais importante do país e que conta com a tradicional participação e presença do monarca e das principais autoridades do Estado. Graças ao apoio do DODC, foi possível organizar exposição de grande visibilidade em espaço de 200 m², onde houve distribuição de material turístico, exibição de conteúdo gráfico enaltecendo diferentes aspectos da cultura brasileira, e projeção de vídeo compilado pela Embaixada, acompanhado de trilha sonora de música popular brasileira. Os milhares de visitantes do estande desfrutaram ainda de uma experiência gastronômica oferecida em parceria com as empresas Sadia e Guaraná Gourmet Foods. No conjunto, o evento teve recepção muito positiva do público presente e das autoridades locais, e contribuiu para reforçar a percepção amplamente positiva do Brasil junto à população saudita, além de transmitir imagem de diversificação e sofisticação que repercutiu positivamente.

II.6 Setor consular

Durante minha gestão, o Setor Consular do posto foi sobrecarregado pelo crescente volume de trabalho, cuja natureza em si é de enorme demanda e drenagem de recursos. A comunidade brasileira residente na Arábia Saudita está estimada em 650 concidadãos, distribuídos entre Riade, Jeddah (a oeste, no Mar Vermelho) e Damman-Dhahran, a leste. O Reino abriga ainda expressiva comunidade de brasileiros com dupla nacionalidade, principalmente libaneses, sírios e palestinos, que demandam serviços consulares de maneira regular.

O trabalho consular adquiriu grau adicional de complexidade com o advento de reiteradas tentativas de fraude classificadas como "turismo de maternidade", consistindo na obtenção de vistos de turismo/visita por jovens mulheres grávidas que, uma vez no Brasil, dão à luz filhos de nacionalidade brasileira e, com base nessa circunstância, logram obter nacionalidade para toda a família. A multiplicação desse tipo de fraude passou a exigir dos funcionários do setor consular atenção redobrada na análise de pedidos de visto, em especial de jovens casais, configurando novo elemento de pressão sobre os já escassos recursos do setor consular.

Além do intenso trabalho de rotina, as principais questões que chegam ao Setor Consular diuturnamente relacionam-se a: i) emergências com brasileiros por problemas trabalhistas, sobretudo salários não pagos e dificuldade de obter do empregador a necessária permissão para deixar o país; ii) grande procura de estrangeiros por vistos, incluindo numerosas tentativas de migração ilegal (sobretudo de sírios, libaneses e palestinos), especialmente o chamado "turismo de maternidade"; iii) vasta jurisdição, o que prejudica os brasileiros com filhos menores na execução de serviços que exigem a presença no Setor Consular em Riade; iv) impossibilidade, até o momento, de se instalar um Consulado Honorário na província do leste acima referida; v) recadastramento da comunidade, com vistas a se obter um número mais preciso sobre brasileiros na jurisdição do posto.

A criação do Conselho de Cidadãos (CdC), em 2015, por minha iniciativa e com a aprovação da Secretaria de Estado, buscou procurar sanar em parte as principais questões e os maiores desafios enfrentados pelo Setor Consular do posto. A boa coordenação estabelecida com o CdC, que mantém reuniões semestrais, presenciais, em localizações alternadas entre as três principais províncias do Reino, tem logrado equacionar as dificuldades de contato com a comunidade brasileira espalhada pelo vasto território saudita.

III – VISITAS

Foi realizado grande número de visitas oficiais mútuas, governamentais e empresariais, durante minha gestão. Para efeito do presente relatório, destaco as principais:

III.1 Visitas brasileiras à Arábia Saudita (ordem cronológica)

8-9 de novembro de 2014 - Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sr. Neri Geller, ocasião em que se reuniu com seu homólogo saudita, dr. Fahad bin Abdulrahman Balghunaim, e com o CEO e Diretor Executivo da Saudi Food and Drug Authority (SFDA), dr. Mohammed bin Abdul Rahman Almishal, visando o fim do embargo às importações de carne bovina brasileira.

07-10 de novembro de 2015 - Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sra. Katia Abreu, ocasião em que participou do Fórum Empresarial da Cúpula América do Sul - Países Árabes (ASPA), e manteve encontros com autoridades públicas e empresários sauditas ligados ao comércio e aos investimentos com o Brasil. Na ocasião, o governo saudita declarou oficialmente o fim do embargo à carne brasileira, banida havia três anos.

10-11 de novembro de 2015 - Ministro de Estado, embaixador Mauro Vieira, chefiou a delegação brasileira à IV Cúpula ASPA, e manteve reunião bilateral com o secretário-geral das Nações Unidas, sr. Ban Ki-Moon, além de outros dignitários presentes na conferência.

28 de fevereiro - 03 de março de 2017 - Governador do estado de Goiás, sr. Marconi Perillo Junior, encontros com interlocutores empresariais sauditas, com vistas à atração de investimentos para aquele estado.

15-19 de maio de 2017 - Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sr. Blairo Maggi, encontro com seu homólogo saudita, dr. Abdulrahman Al-Fadly e com o CEO da SFDA, dr. Hisham bin Saad Al-Jadhey.

27-31 de março de 2018 - Senador Fernando Collor de Mello, a convite do Presidente do Shura Council, Abdullah ibn Muhammad Al-Sheikh, ocasião em que cumpriu intensa agenda de compromissos oficiais e encontros empresariais. Foram mantidas reuniões com o presidente em exercício do Conselho Consultivo, dr. Mohammed bin Amin Al-Jefri, com o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Arábia Saudita e com o ministro de estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Nizar bin Obaid Al-Madani. No âmbito empresarial, digno de nota foi o encontro com o príncipe Alwaleed bin Talal bin Abdulaziz, empresário e bilionário saudita que detém investimentos em setores diversos, inclusive no Brasil (Citibank, Grupo Accor, Four Seasons).

III.2 Visitas sauditas ao Brasil (ordem cronológica)

Além daquelas mencionadas no item II.1, "b" e "c", foram as seguintes as principais visitas de autoridades sauditas ao Brasil no período, em ordem cronológica:

23 de dezembro de 2015 - CEO da SALIC, dr. Abdullah Al-Dubaikhi, para assinatura do contrato para aquisição de 19,95% de participação na Companhia Minerva Foods pelo valor total de US\$ 188.4 milhões.

20 de maio de 2016 - Príncipe Nawaf bin Mohammed Al-Saud, juntamente com conselheiros e executivos do Comitê Olímpico da Arábia Saudita, em preparação para a participação deste país nos Jogos Olímpicos Rio-2016.

5-21 de agosto de 2016 - Príncipe Abdullah bin Mosaad bin Abdulaziz Al-Saud, presidente do Comitê Olímpico da Arábia Saudita, chefiou a delegação saudita aos Jogos Olímpicos Rio-2016.

15-17 de agosto de 2017 - Ministro dos Assuntos Islâmicos, Saleh bin Abdulaziz Al-Sheikh, chefiando delegação da Arábia Saudita ao 30º Congresso Internacional para Muçulmanos da América Latina e Caribe, organizado pelo Centro de Divulgação do Islã para a América Latina-CDIAL.

17-19 de novembro de 2017 - Ministro da Agricultura da Arábia Saudita, dr. Abdulrahman Abdul Mohsen Al-Fadly, encontro com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sr. Blairo Maggi.

22-29 de abril de 2018 - Delegação de alto nível do ministério da Defesa da Arábia Saudita, chefiada pelo major general Mashari Saad Al-Ghunaim. O objetivo da missão foi visitar as instalações da Avibrás, Imbel, CBC, AEQ e EMBRAER, ademais de manter encontros com autoridades relevantes do Ministério da Defesa.

IV – DESAFIOS

O maior desafio do posto esteve relacionado à carência crônica de funcionários do Quadro do Itamaraty. O déficit de pessoal comprometeu o desempenho da atividade-fim, que ficou prejudicada pelo dreno de recursos direcionados a atividades-meio, sobretudo nas áreas de administração e consular. Com as remoções, ao final de 2017, do secretário Wagner Antunes, do adido agrícola Marcel Moreira e do oficial de chancelaria Nasser Sada, ocorreu equacionamento relativo dessa situação, apesar de permanecer perceptível a carência de pessoal do Quadro para o funcionamento ideal da Embaixada. Tendo em vista a iminente partida do assistente de chancelaria Pedro Souza (no próximo plano de remoções) e da funcionária administrativa Lourdes Santos (já removida e prorrogada até dezembro do corrente), considero fundamental garantir o preenchimento pronto dessas vagas, preferencialmente com servidores da carreira de oficial de chancelaria.

O crescente custo de vida no país, resultante da implementação do novo imposto sobre valor agregado e da política de retração dos subsídios oficiais ao combustível, eletricidade e água, tem elevado o custo das despesas essenciais com manutenção da chancelaria, da Residência, e das residências funcionais dos servidores. Não obstante o permanente apoio da Secretaria de Estado, a evolução dos custos, sobretudo com

serviços e mão-de-obra, tem exigido pedidos de reforço às dotações do posto a fim de fazer frente às necessidades essenciais de funcionamento e manutenção.

Peculiaridades referentes à vida neste país também merecem menção como desafios de ordem permanente enfrentados pelos servidores aqui lotados e suas famílias. Além das restrições de cunho social e religioso que interferem diretamente nas atividades diárias (como a segregação de gênero, horário restrito de funcionamento dos negócios locais, restrição à vestimenta e condução feminina, censura dos meios de comunicação e proibição de culto religioso e de consumo de álcool, entre outros), merece destaque a incidência, a partir de novembro de 2017, de ataques missilísticos contra esta capital. Recordo que já são sete os ataques com mísseis balísticos de longo alcance realizados pelos rebeldes Houthis, no Iêmen, contra Riade, inclusive com fatalidades, tendo o último resultado em impacto dentro do Bairro Diplomático, a poucos metros das residências dos diplomatas do posto. Tais características, consideradas em seu agregado, têm constituído desestímulo à lotação nesta embaixada, o que me parece seria mitigado pela eventual reclassificação do posto na categoria "D" ou concessão de benefícios diferenciais adicionais aos servidores aqui lotados.

V – SUGESTÕES

Como se pode depreender, a importância do fortalecimento das relações bilaterais Brasil-Arábia Saudita decorre, naturalmente, do papel que ambos os países desempenham no âmbito regional e global, assim como de décadas de relações diplomáticas, sempre estáveis e de bom nível, existentes entre os dois países. No caso da Arábia Saudita, cabe ressaltar que o Reino tem assumido claro papel de liderança no mundo árabe, como resultado dos problemas de política interna decorrentes da Primavera Árabe, no Egito, e da guerra civil na Síria. Fazendo uso de seus vastos recursos financeiros e instituições governamentais sólidas, a Arábia Saudita tem exercitado, nos últimos anos, uma política externa significativamente mais ativa e propositiva do que historicamente vinha fazendo. Assim, não é exagero afirmar que a Arábia Saudita exerce, no presente, firme liderança no Oriente Médio, mundo árabe, e comunidade muçulmana global.

No tocante às relações bilaterais, considero fundamental a manutenção de reuniões periódicas dos mecanismos institucionais de coordenação, em especial a Comissão Mista e o Mecanismo de Consultas Políticas, com o fim de dar seguimento ao adensamento e fortalecimento das relações bilaterais. Tendo em vista que a última reunião da Comista se deu em 2015, em Brasília, seria importante programar, com a brevidade possível, visita de delegação brasileira a Riade para a III Comista. No mesmo sentido, considero oportuno que se trabalhe para a breve realização do próximo encontro do Mecanismo de Consultas Políticas, em Brasília.

Diante do propósito recíproco de estabelecimento de uma nova Parceria Econômica, conforme anteriormente mencionado, julgo essencial ainda conferir a esse processo atenção prioritária, com acompanhamento e apoio da embaixada com vistas a facilitar os contatos mútuos e a identificação de parcerias e oportunidades. Avalio como

igualmente importante acompanhar a negociação/tramitação de acordos cuja conclusão poderia trazer benefícios à almejada Parceria Econômica, em especial o Acordo bilateral sobre Serviços Aéreos (em fase final de aprovação no Congresso Nacional), o Memorando de Entendimento sobre Vistos de Visita (em fase final de análise no Ministério dos Negócios Estrangeiros), e o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (cuja última versão foi recém-submetida ao governo saudita).

A criação da Adidância de Defesa nesta capital também me parece fundamental para o adequado aproveitamento das oportunidades que se apresentam no setor, razão pela qual seria desejável que o processo de estabelecimento da Adidância fosse concluído com a brevidade possível. No mesmo sentido, seria preciso trabalhar, em coordenação com dita Adidância, para acelerar a negociação do Acordo Quadro de Cooperação em Defesa e estimular a realização de visitas mútuas de alto nível de autoridades civis e militares ligadas ao setor.

CUMULATIVIDADE: IÊMEN

I – CENÁRIO

Após a criação da República do Iêmen, em 1990, a embaixada em Riade passou a representar cumulativamente o governo brasileiro junto àquele país. Desde assumi o Posto, em 20 de março de 2014, não foi possível viajar a Sanaa para a apresentação das credenciais ao presidente Abdo Raboo Mansour Hadi, em virtude da crescente deterioração política interna daquele país. Como se recorda, em 21 de setembro de 2014, os rebeldes Houthis tomaram a capital Sanaa, culminando com a renúncia do presidente Hadi e de seus ministros, em 22 de janeiro de 2015, e o exílio do governo legítimo em Riade. Assim, em 5 de outubro de 2016, após autorização da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), apresentei minhas cartas credenciais e as revocatórias de meu antecessor ao presidente Hadi, nesta capital.

Em 26 de março próximo completar-se-ão três anos desde o início dos ataques da Coalizão Árabe para Restaurar a Legitimidade no Iêmen, liderada pela Arábia Saudita, contra os rebeldes Houthis, com o objetivo de restaurar o governo legítimo do Presidente Hadi. Apesar dos esforços do enviado especial da ONU para o Iêmen, Martin Griffiths, e dos recentes avanços para retomada da estratégica cidade portuária de Hodeida, até o momento não há real perspectiva de uma solução negociada, prevalecendo por ora a opção militar, de ambos os lados. Alvos iemenitas continuam sendo atingidos em ataques da coalizão, bem como cidades da Arábia Saudita, inclusive a capital Riade, seguem sendo alvos de mísseis balísticos e ataques lançados pelos Houthis (já somam sete os ataques missilísticos contra esta capital). Segundo a ONU, o conflito no Iêmen já teria vitimado mais de 10.000 pessoas, seja em decorrência dos ataques aéreos da coalizão, seja devido aos confrontos entre as forças aliadas e os Houthis, ou mesmo em razão de atos terroristas perpetrados por grupos não estatais em atuação naquele país.

Merece destaque o surpreendente volume do intercâmbio comercial Brasil-Iêmen, considerando o reduzido tamanho da economia deste país e o conflito violento em seu território. A expressiva corrente comercial, francamente superavitária para o Brasil, superou US\$ 403 milhões em 2017, demonstrando importante recuperação (US\$ 384 milhões em 2016 e US\$ 214 milhões em 2015) e quase alcançando o nível pré-conflito (US\$ 452 milhões em 2014). Nas exportações brasileiras para esse país destacam-se produtos primários, sobretudo o açúcar, que responde por 75% da pauta, com frango e tabaco representando outros 24%. As importações do Iêmen, que no último ano totalizaram apenas US\$ 22 mil, consistem basicamente de artesanato, vestimentas e peças de máquinas.

II - AÇÕES REALIZADAS

À luz do que precede, o Posto acompanhou (à distância) a situação naquele país, enviando constantes relatórios e análises sobre a evolução do quadro político e do conflito no Iêmen, em que pese as limitações descritas. Foram acompanhados "briefings" que ocorrem regularmente em Riade, sobretudo por parte do governo saudita, do porta-voz da Coalizão, do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (UNOCHA) no Iêmen, e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Iêmen.

Foram realizadas ainda junto à embaixada do Iêmen nesta capital múltiplas gestões solicitadas pela Secretaria de Estado, sobre temas diversos de interesse brasileiro, tendo sido estabelecido canal fluido com o embaixador iemenita, que sempre acolheu muito positivamente os pleitos brasileiros.

III – DESAFIOS

O principal desafio enfrentado pelo posto no período foi a impossibilidade de realizar deslocamentos periódicos ao Iêmen para contatos governamentais e privados, como seria recomendável. Assim, restou ao posto manter a SERE informada com base em fontes midiáticas, diplomáticas e governamentais da embaixada, bem como em relatos de atores que ainda têm condições de visitar o país.

IV – SUGESTÕES

A receptividade iemenita ao diálogo político nesse período parece revelar oportunidade de maior aproximação em um eventual contexto de estabilização do país. Nesse sentido, julgo adequado que sejam restabelecidas as visitas periódicas deste posto ao Iêmen tão logo permitido pelas condições no terreno.

Adicionalmente, sublinho que o conflito iemenita não parece constituir empecilho às exportações brasileiras, sobretudo considerando a relativa estabilização da cidade portuária de Áden. O expressivo aumento da ajuda financeira internacional a este país, principalmente da Arábia Saudita, garante os meios para viabilizar a continuidade das importações, principalmente de bens essenciais. Avalio estarem presentes, portanto, as condições para que o Brasil mantenha e intensifique, ao longo de 2018, sua exportações para o Iêmen, o que poderia ser potencializado pela realização de missões governamentais e empresariais brasileiras àquele país assim que superados os desafios de segurança.